

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

EVELYN DE SOUZA MAYER DE ALMEIDA

**ANÁLISE DOS HÁBITOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: DESAFIO DE UM SISTEMA DE ENSINO**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

LONDRINA
2013

EVELYN DE SOUZA MAYER DE ALMEIDA

**ANÁLISE DOS HÁBITOS DE LEITURA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: DESAFIO DE UM SISTEMA DE ENSINO**

Monografia de especialização apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação de Jovens e Adultos – EJA, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para obtenção de título de especialista.

Orientadora: Prof^ª Dra. Alessandra Dutra

LONDRINA
2013

A Deus;

À Virgem Santíssima;

Aos meus pais e familiares;

Aos meus amigos;

Aos meus professores de ontem e de hoje;

Aos meus alunos;

A todos que, de alguma forma, fazem da educação não o seu dever,

mas o seu deleite, a minha admiração e a minha estima.

AGRADECIMENTOS

Se há algo nobre nesta vida é a alma que sabe ser agradecida. Agradecer não é apenas manifestar gratidão, mas é estender ao outro aquilo que não tem preço: a certeza de que seus atos foram essenciais para tornar os que estão ao seu redor melhores e mais fortes.

Assim sendo, tornaram-me melhor e forte Deus Pai, Todo Poderoso, que me criou por amor e me deu o “Dom dos dons”: ser professora. Misturou este dom ao da maternidade, que também exerço, bem como o dom sponsal. Completam-se e aprimoram-se diariamente. A Ele, minha gratidão. À Sua Mãe, Maria Santíssima, a quem chamo Mestre e Senhora, Mãe e Auxiliadora. Ah! Quanto a admiro e procuro imitar. A Ela, o meu muito obrigada.

Também aos meus pais, Osvaldo e Goiandira, devo toda a força e melhora porque passei. Meu pai, com sua doçura e genialidade; minha mãe, com sua sabedoria e coragem. Ensinaram-me que o melhor caminho é aquele cuja consciência nunca se culpa, mas edifica-se e aprimora-se. Meus sinceros agradecimentos. Vocês me formaram para o tudo! Aos meus irmãos, Viviane e Tiago, também professores, como eu, os meus sinceros agradecimentos às noites que ouviram os meus lamentos, aos apoios e aos puxões de orelha.

Ao meu esposo, Leandro, por seu amor e paciência sem fim! Ao meu filho, Bernardo, que hoje mal entende o que faço, mas que é a inspiração para cada passo que rumo ao futuro; que ensinou-me a olhar o mundo com olhos de esperança e caridade, o meu muito obrigada.

Aos meus professores de ontem e de hoje, em especial, à minha orientadora, Professora Doutora Alessandra Dutra. Quanta paciência! Quanto ‘leite tirado de pedra’! Sua maestria em esculpir este carvão fez este diamante brilhar. Só quem tem sabedoria pode assim fazê-lo. A todos os professores da UTFPR, meus sinceros agradecimentos.

A todos que, sem ao menos compreender, fizeram-me o que hoje sou, meus sinceros agradecimentos.

“Quem acende uma luz é o primeiro a beneficiar-se da claridade.”

Gilbert K. Chesterton, Ortodoxia.

RESUMO

ALMEIDA, Evelyn de Souza Mayer. **Análise dos hábitos de leitura na educação de jovens e adultos**: desafio de um sistema de ensino. 2013. XX F. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2013.

O objetivo desta pesquisa é avaliar se os alunos do Ensino Fundamental II de um sistema de ensino da cidade de Londrina possuem hábitos de leitura. Para isso, foi utilizada a metodologia descritiva bibliográfica e de campo. Os participantes da pesquisa foram 17 alunos da Educação de Jovens e Adultos de um determinado sistema de ensino londrinense, os quais responderam a um instrumento de coleta de dados, composto por quatro questões de múltipla escolha, que versou sobre atividades cotidianas de hábitos de leitura. Os resultados mostraram que os informantes possuem hábitos de leitura diários. Não são apenas alfabetizados, ou seja, não reconhecem apenas a letra, mas a interpreta, são letrados e usam do hábito de leitura no seu dia a dia.

Palavras-chaves: Leitura, Hábitos, Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

ALMEIDA, Evelyn de Souza Mayer. **Analysis of Reading Habits in Adult and Young Adults Education: A Challenge Within the Educational System.** 2013. XX F. Monografia (Especialização em Educação de Jovens e Adultos) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Londrina, 2013.

This research aims to assess whether the students in “Ensino Fundamental II” classes (equivalent: Middle School) of a school system in Londrina are proficient readers. In order to achieve this, descriptive literature and field methodology were used. The participants were 17 students of a given Young Adults and Adult Education system in Londrina, which answered to questionnaires consisting of four multiple-choice questions about everyday reading habits. The results showed that the participants are literate and have daily reading habits, that is to say, not only do they recognize the words, but are able to comprehend them; they are literate and have daily reading habits.

Keywords: Reading, Literacy, Reading Habits, Reading Comprehension, Young Adults and Adult Education

SUMÁRIO

1INTRODUÇÃO.....	09
2REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
3PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
4ANÁLISE DE DADOS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERÊNCIAS.....	29

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) é um desafio para o professor que se aventura a trilhar esta modalidade educacional, principalmente ao profissional de Língua Portuguesa, o qual apresenta àquele as diferentes formas de uso do idioma pátrio. Diante dos mais diferentes desafios, este professor tem diante de si as mais variadas personalidades, raças, crenças, ideologias e opiniões em sua sala de aula. Ele sabe que o seu desafio está em mostrar o potencial que o seu aluno tem, mediando o conhecimento e auxiliando este aluno a dominar perfeitamente os códigos linguísticos, os quais utilizam diariamente.

A leitura e o letramento são duas ferramentas que andam em sintonia todo o tempo na vida do professor e do aluno, seja em sala ou fora dela. Conforme Paulo Freire (1989, p.12), é necessário que a leitura revele uma visão mágica da palavra escrita. Apesar de a expressão “leitura” e “letramento” obterem aspectos escolarizados, elas fazem parte do cotidiano de todas as pessoas, mesmo que isso seja “inconsciente” ou “automático”; mesmo que essas pessoas não tenham frequentado a escola.

A leitura é realizada instintivamente. Ela não é feita apenas da escrita (ou seja, não é necessário ser alfabetizado para ‘ler’), mas do ser. Freire (1989, p.12) destaca a importância de se fazer a leitura de mundo. O letramento é concomitante à leitura, quando se entende a leitura de modo abrangente. Não o é somente pela escrita, mas do ser. Sendo assim, a prática de leitura é válida e cria interação entre aquilo que é lido e aquele que lê. É de extrema relevância falar sobre leitura e letramento nos dias atuais. Com a ascensão tecnológica, vemos que as “leituras” e os “letramentos” diferenciam-se conforme a realidade social/cultural do leitor/letrado.

Um exemplo disso é visível em uma turma de Educação de Jovens e Adultos, em que um aluno mais jovem consiga, ao ler determinado texto proposto pela professora, compará-lo a outro que tenha lido na internet, observando a semelhança no que se quis dizer. Isso não torna, é claro, o primeiro aluno melhor que o segundo; isso apenas evidencia que aquele tem uma leitura diferente. O segundo, mesmo que não tenha o mesmo conhecimento tecnológico do primeiro, enxerga no mesmo texto outras leituras

graças aos conhecimentos que traz consigo, vividos e aprendidos ao longo de sua vida. E essas maneiras de ler um mesmo texto mostram que o letramento é o que torna capaz a interpretação e a compreensão do que se lê.

É justo, então, falar que leitura/leitor está intimamente ligado ao letramento, pois o ser letrado é aquele que sabe ler e escrever, mas consegue compreender e interpretar, respondendo satisfatoriamente às demandas de leitura e escrita sociais. A prática de leitura, para o letrado, faz significância: ele não lê meramente os códigos, mas a mensagem. Sendo assim, o ser letrado pode, não necessariamente, ser alfabetizado. Ele pode ler o mundo, compreender as linguagens não verbais sem com isso identificar os códigos linguísticos. De outro modo, o alfabetizado pode não ser letrado.

Mediante essas afirmações, o objetivo geral deste trabalho é levantar e compreender os hábitos de leitura destes informantes. A hipótese que se formula é que os alunos de um determinado sistema de ensino na cidade de Londrina são leitores/letrados dentro de suas realidades cotidianas ou se possuem dificuldades para pôr em prática tais hábitos. Com o objetivo de confirmar e/ou refutar tal hipótese, o presente estudo busca avaliar se os alunos fazem leitura diária; identificar essas práticas de leitura; verificar se essas práticas de leitura são práticas de letramento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em sua pesquisa sobre letramento, Soares (2003) relembra um dado histórico: no início a educação restringia-se apenas à alfabetização. A história evidencia que os alunos aprendiam o Latim, o Trivium e o Quadrium. Não se falava em letramento. A fala deu espaço à escrita como única forma correta e adequada de se comunicar. Entretanto, Bakhtin (2003) entende que a língua é um processo criativo e ininterrupto de construção, materializando-se sob a forma de atos da fala individuais. Ela não é estrutural, como salientou Noam Chomsky (2003). Bakhtin discursa, ainda, que a língua é um fato social que funda sua existência nas necessidades de comunicação. Portanto, o fundamento da linguística bakhtiniana é, sem dúvida, o diálogo.

No início do século XX, Saussure (2003) começa a discutir os aspectos da linguagem, mas ainda em caráter muito estruturalista, como que engessando a linguagem a normas como se faz com a escrita. Somente na década de 70, o ensino de Língua Portuguesa torna-se o centro da discussão para os teóricos e educadores no Brasil. Discutia-se (e ainda se discute) a excessiva valorização da gramática, ensinando, assim, uma língua descontextualizada da realidade do aluno. Nos anos 80, com as teorias de Bakhtin, é que os estudos da linguagem passam a conceber um novo contexto. O ensino da língua no Brasil passa a ser revisto, já que os teóricos entendem a teoria bakhtiniana como um aspecto fundamental para um ensino de língua, respeitando toda a sua variedade.

Geraldi (1996), por exemplo, defendia a concepção interacionista para a linguagem servir como fundamento para a prática pedagógica, pois compreendia que uma concepção de linguagem nova serviria para construir um novo conteúdo de ensino, novos conteúdos, novas metodologias, novas práticas. Contudo, as mudanças ainda estão acontecendo, visto os estudos serem recentes e as suas aplicações se processam de forma lenta. Segundo o autor, a psicolinguística também auxiliou no processo de compreensão da aquisição da linguagem.

Para a sociedade, de modo geral, leitor é aquele que lê livros. Mas, ler vai além. O hábito de ler jornal, revistas e livros frequentemente torna este que o faz, leitor. Sugere Lopes (2006) que as práticas pedagógicas de leitura sejam

baseadas na associação de ambas as abordagens, uma vez que o processo de leitura e o de formação de um leitor proficiente são muitos complexos e não se esgotam numa única teoria.

Já Antunes (1999) afirma que é extremamente necessário ressaltar as diferenças que existem entre saber ler (decodificar o código linguístico) e formar um leitor, que é aquele que interage com o pensamento do autor, aceitando-o ou não. Portanto, o leitor não é aquele somente lê, mas que interpreta o que lê, criando uma opinião acerca do que o autor expôs no texto.

Conforme Augusto (2012), 75% dos brasileiros nunca entraram em uma Biblioteca e somente 50% leem. Destes que apresentam o hábito de leitura, a média de livros lidos por ano é de 2,1. Augusto (2012) considerou como hábito de leitura apenas a prática de ler obras de diferentes gêneros editadas em livro, e considerou leitores apenas os que haviam lido um livro três meses antes da realização da pesquisa. Logo, a pesquisa desconsiderou todas as outras práticas de leitura, como jornais, revistas, entre outros gêneros.

Entretanto, é preciso considerar que o ser leitor vai além daquele construído em um estereótipo clássico, que lê apenas (ou também) obras consagradas. Pereira (2012) afirma que

A compreensão do lugar dos sujeitos é uma construção social a ser contestada para que se construam outros significados. Esse sujeito age sobre o presente e o real, se diferencia e se reconhece nas singularidades de sua própria existência.

Sendo assim, a leitura também se constrói com a compreensão social do leitor. Alguém que nunca obteve a oportunidade de ler uma obra clássica não compreende, em sua realidade, a necessidade de fazê-lo. E, talvez, em sua realidade social, determinadas obras não lhe sejam mesmo convenientes ou importantes. Conforme Orlandi (1984, p.111),

As condições em que a leitura se processa “abrangem o contexto histórico, social, ideológico, a situação, os interlocutores e o objeto do discurso, de tal forma que aquilo que se diz significa em relação ao que não se diz, ao lugar social do qual se diz, para quem se diz, em relação aos outros discursos, etc”.

Isso não torna mais ou menos leitor, mas sim, seletivo àquilo que lhe é necessário. Pode não ler clássicos, mas compreender a leitura de manuais, o que, em seu cotidiano, é importante e presente. Esta objeção não o torna, portanto, menos letrado, posto que compreende e interpreta o que lê.

Neste sentido, pode-se considerar que o aluno da EJA reconhece suas dificuldades e potencialidades em seu próprio processo de aprendizagem. Ciente de sua situação social, histórica e escolar, ele sabe identificar o que lhe parece mais fácil e mais difícil neste processo, o que é importante ou não aprender, o que importa ou não ler. Enfim, sabe realmente o que quer ao voltar à sala de aula. Assim, o aluno também sabe o que é interessante para ele ler. Isto fica claro quando é apresentado ao aluno diferentes gêneros textuais, em diferentes disciplinas. Ele já demonstra seu interesse por determinado conteúdo, por determinado gênero. Alguns, ele até já possui o hábito de ler, como história em quadrinhos, tirinhas, charges, páginas pessoais, classificados, entre outros. Pode-se considerar, então, que este aluno não é alguém que não possui a prática de leitura; ele pode não possuir a prática de leitura “clássica”, “escolarizada”, mas possui sim o hábito de ler. Em meio a este hábito é que podemos considerar se ele é letrado ou não. Afinal, o letramento é o que permite interpretarmos o que lermos, e não apenas ler de modo superficial.

A fim de construir sua história de leitura, é necessário que o aluno sintasse à vontade na escolha do que lhe dá prazer e significância de leitura, pois não há o mínimo sentido desejar um aluno leitor que não encontra na leitura seu prazer. Entretanto, não é viável, também, que o professor deixe este aluno apenas permeado apenas em seu mundo de leituras; é necessário que lhe apresente mais: ele (o professor) começa as práticas de leitura com os alunos com os gêneros que lhes atrai e, depois, apresenta-lhes o que ainda não conhece, ou que não os atrai. Tal procedimento propõe ao aluno o poder de exercer uma leitura crítica, aquela que não somente lê, mas interpreta, compreende e emite seu parecer, demonstrando seu entendimento sobre o lido. Quando o aluno consegue esta prática, então o professor está diante de um ser alfabetizado e letrado, que compreende o mundo à sua volta e interage ativamente dele.

Entretanto, se o aluno precisa ler e compreender o que lê, porque ainda se vê alunos que leem, mas não compreendem? Para Stubbs (2002, p.129), a leitura é pouco trabalhada na escola depois das séries iniciais, o que é preocupante, pois se enxergamos a leitura como interpretação e compreensão que vai além do superficial, conclui-se que esta prática de leitura nunca é ensinada. Ou seja: por mais que o aluno leia durante os seus anos de escola, ele não aprende a ler e compreender, a se aprofundar na leitura, mas a captar algumas informações que estão destacadas no texto, não interpretando as que estão “obscuras”, “escondidas” neste mesmo texto. Para isso, a importância do letramento: fazer com que esse aluno possa ler o que está às claras e às escuras, compreender e mediar seu parecer sobre elas.

Posto que é dever do professor mediar a leitura de diferentes gêneros, é importante que ele empregue diferentes gêneros textuais vigentes, orientando os alunos sobre a maneira como os gêneros se manifestam, quais os lugares sociais que eles circulam, suas características linguísticas e auxiliando na compreensão do que se está escrito, no que este gênero tem a dizer. Se o professor levar o aluno à compreensão da linguagem escrita e oral, apresentá-lo aos diferentes gêneros textuais e auxiliá-lo na leitura e compreensão dos textos, certamente este aluno sairá da esfera “alfabetizado” para “alfabetizado-letrado”.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O tipo de pesquisa selecionada para este estudo é a descritiva, bibliográfica e de campo. Utilizou-se para a coleta de dados um questionário que buscou identificar os níveis de letramento e os hábitos de leitura baseado em Rojo (2009), a fim de coletar informações acerca do tema, que é o hábito de leitura dos alunos da Educação de Jovens e Adultos de um sistema de ensino da cidade de Londrina.

Este questionário apresentou perguntas sobre a idade, o gênero e a escolaridade dos alunos. O instrumento foi composto por quatro questões de múltipla escolha referentes ao tema proposto, tendo a primeira questão vinte e duas opções de respostas; a segunda, vinte opções; a terceira, dezesseis opções e, a quarta, dez opções que poderiam ser respondidas em medida de frequência na prática das alternativas, subdivididas em quatro opções: frequente, às vezes, raramente e nunca.

A faixa etária dos alunos entrevistados foi de 16 a 78 anos, sendo 3 alunos entre 16 e 19 anos; 3 alunos entre 20 a 29 anos; 5 alunos entre 30 a 39 anos; 4 alunos entre 40 a 49 anos; 2 alunos entre 50 a 79 anos dos 17 alunos entrevistados. Cabe ressaltar, que dos 17 entrevistados, 12 eram homens e 5, mulheres. Todos cursavam o Ensino Fundamental II. Parte destes trabalha na indústria. Outros são trabalhadores comerciais e, alguns, nunca trabalharam fora. Todos os alunos moram na periferia, alguns da cidade de Londrina e outros, de Cambé. São alunos de baixa renda e distantes da escola – em sua maioria – há mais de uma década. Esses motivos tornaram os alunos apropriados para a verificação do tema proposto.

O questionário foi aplicado em sala de aula para os dezessete alunos cuja professora é a pesquisadora deste trabalho de pesquisa. Os informantes levaram duas horas para responder às questões. Houve um caso em especial, em que a aluna de 78 anos, por ter dificuldades em ler e escrever, precisou do auxílio da professora para responder o questionário, levando, com isso, menos tempo para fazê-lo.

3 ANÁLISE DOS DADOS

Nessa seção, será apresentada a análise dos dados sobre os hábitos de leitura dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (doravante EJA) do Ensino Fundamental II, de uma instituição de ensino londrinense. As informações da primeira parte do questionário mostram o perfil dos informantes: faixa etária, gênero e atuação profissional. A segunda apresenta os resultados sobre o nível de letramento dos alunos da Educação de Jovens e Adultos.

Dos resultados obtidos, serão apresentados nos gráficos 1 e 2 apenas aqueles acima de 5,0%. No gráfico 3, serão apresentados os resultados acima de 2,5% e nos gráficos 4, 5 e 6, acima de 7,0%. As respostas dos gráficos 7 a 15 referem-se às dez opções da questão 4. Os gráficos desta questão, em particular, apresentarão todas as respostas às opções a fim de serem avaliadas. Por estes motivos, os gráficos de 3 a 15 não apresentarão total de cem por cento nos resultados.

O gráfico 1 mostra a faixa etária dos informantes. Os resultados demonstraram que 17,6% dos alunos têm idade entre 16 a 29 anos. É um dado interessante, pois demonstra que os jovens estão interessados em regressar aos estudos, já que nos dias atuais, o mercado de trabalho tem exigido que o colaborador seja alfabetizado e letrado, domine as operações básicas e tenha conteúdo sobre os conhecimentos gerais. Entretanto, nesta turma, é importante observar que os alunos entre 30 a 39 anos (29,4%) são a maioria, talvez pela oportunidade de voltar a estudar que só tiveram agora, como pela facilidade que encontraram, seja pelo local dos estudos ou pela metodologia utilizada. De acordo com os dados, 23,5% dos alunos têm entre 40 a 49 anos, e apenas 11,8% são idosos (50 a 79 anos), o que demonstra que hoje, cada vez mais pessoas em idade avançada interessam-se pela educação e querem retomar os seus estudos, já que também o mercado de trabalho tem apreciado colaboradores com experiência de vida.

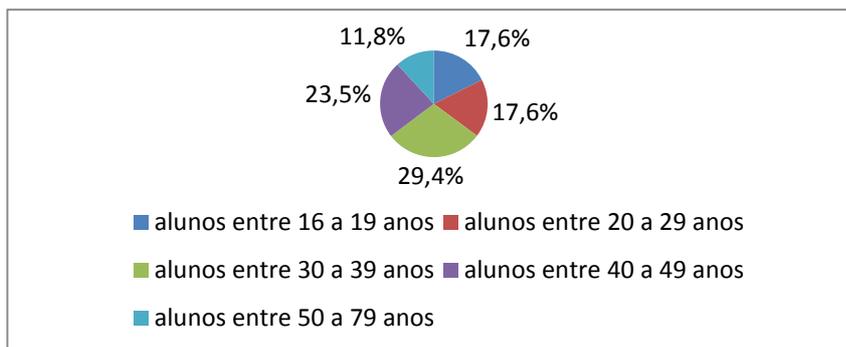


Gráfico 1 : Faixa etária dos alunos participantes.

O gráfico 2 refere-se ao gênero dos informantes. Pode-se observar que 70,6% dos informantes são homens, haja vista este curso de EJA ser dedicado aos trabalhadores da indústria. Já as mulheres compõem 29,4%. Entre elas, não há trabalhadoras da indústria, mas trabalhadoras do setor comercial, donas de casa e aposentadas. Não foi possível diagnosticar a porcentagem de mulheres que trabalham no setor industrial, no comércio ou que são donas de casa.

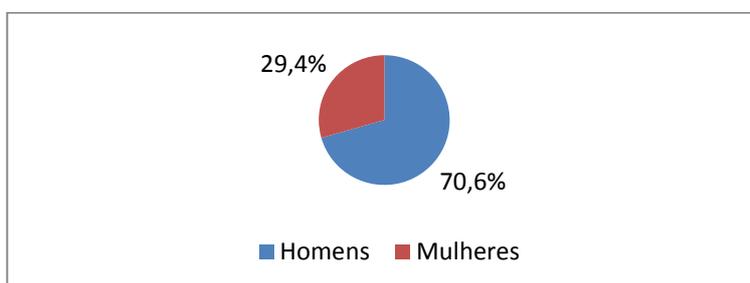


Gráfico 2: Gênero dos alunos

Os resultados apresentados no gráfico 3 informam quanto à atuação profissional dos estudantes, a ver: 47,4% são trabalhadores de outras áreas; 40,1% são trabalhadores da indústria; 10% apenas estudam e 2,5% são aposentados. Dos aposentados, há apenas mulheres. Apesar de este curso de EJA ser oferecido apenas para trabalhadores da indústria, abriu-se uma exceção para esta turma para estudantes da comunidade próxima à escola em que o curso é oferecido, o que creditou em uma maioria de quase 6% de trabalhadores comerciais sobre os trabalhadores da indústria.

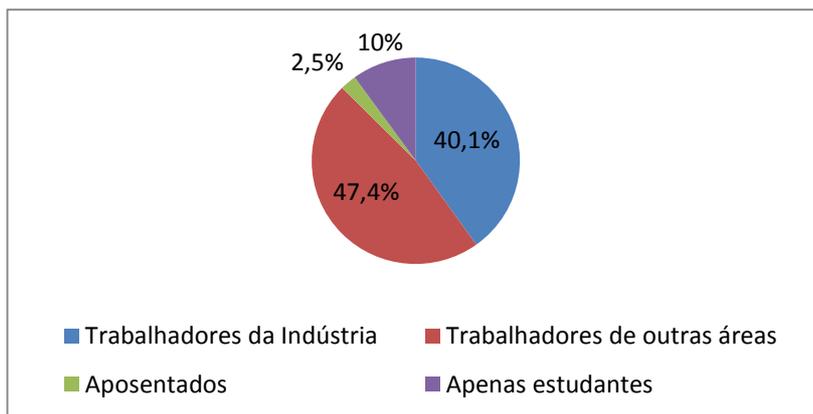


Gráfico 3: Ocupação dos estudantes.

O gráfico 4 mostra os resultados sobre o que os informantes costumavam fazer diariamente e/ou corriqueiramente. A atividade de letramento mais assinalada pelos informantes foi fazer compras a prazo ou no crediário, com 10,8%. A seguir, a leitura de cartas de amigos e de familiares, com 8,6%; leitura de correspondência impressa, com 7,9%, reclamação por escrito sobre os produtos ou serviços adquiridos; empatados com 7,2%; redigir lista de compras, verificar data de vencimento de produtos que compram e ler bulas de remédios.

Das atividades de letramento apresentadas aos participantes da pesquisa, somente a opção de escrever histórias, poesias ou letras de música de sua autoria não foi assinalada por nenhum aluno. Acredita-se que, apesar de alguns alunos terem declarado admiração pela poesia e música, não se sentiram confortáveis em assinalar essa opção.

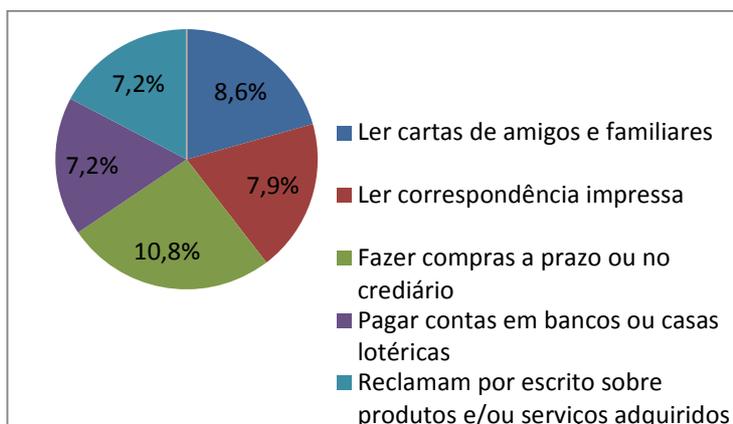


Gráfico 4 – Atividades que costumam fazer corriqueiramente.

Os resultados apresentados no gráfico 5 indicam os materiais impressos que os informantes possuem em casa. Nessa questão, os participantes podiam

assinalar mais de uma opção. Os resultados indicam que os álbuns de fotografias representam 13,2% das respostas, seguidos pelas enciclopédias, com 10,5%, pelos catálogos e listas telefônicas, com 9,6%, pela Bíblia, com 8,8% e, por último, pelas revistas, calendários e folhinhas, empatados com 7%.

É interessante observar que nessa questão, a opção álbum de fotografias tenha recebido o maior número de marcações, seguida da opção Enciclopédia, quando vivemos em uma sociedade que privilegia fotografias em páginas sociais e a busca em sites de pesquisa. Acredita-se que para estes informantes é importante manter a tradição familiar de compor um álbum com as fotos de seus entes queridos e adquirir conhecimentos gerais através de materiais impressos.

Os catálogos e listas telefônicas são expressivos no cotidiano destes informantes, dada a expressividade de marcações realizadas. Certamente, para eles, esses materiais impressos são imprescindíveis em suas atividades diárias. Cogita-se, também, que a Bíblia é um material impresso importante para estes informantes, uma vez que esta opção recebeu um número considerável de marcações. Revistas, calendários e folhinhas aparecem com 7% das opções anotadas. Apesar de ser um número expressivo, apresentou a menor preferência entre os informantes.

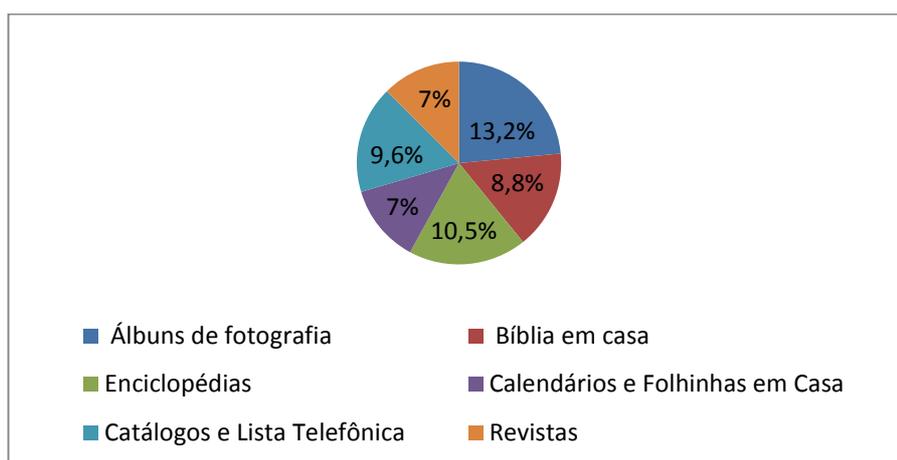


Gráfico 5: Materiais impressos que possuem em casa

Os resultados apresentados no gráfico 6 representam as atividades que os informantes costumavam realizar no computador. Das opções escolhidas, 15,7% dos informantes copiam músicas em CD ou arquivos eletrônicos,

seguido por 13,7% que consultam e/ou pesquisam na internet; por 11,8% que enviam ou recebem e-mail; por 9,8% que navegam por sites diversos; e empatados, desenham ou jogam no computador e digitam dados ou informações com 7,8.

Observando que a opção mais escolhida tenha sido a de copiar músicas em CD ou arquivos eletrônicos, acredita-se que os informantes encontrem facilidade em ouvir suas canções preferidas quando e como preferem, e o computador possibilita esta praticidade. Também é significativo o número de informantes que pesquisam ou consultam na internet (13,7%). Apesar de o gráfico 5 ter mostrado que 10,5% possuem Enciclopédias, estes informantes também se utilizam do computador para aprimorarem seus conhecimentos, bem como adquirir outros novos.

Considerando as opções anteriores, os informantes que enviam e/ou recebem e-mail é inferior (11,8%). Acredita-se que, por mais que estes informantes gostem de copiar músicas e consultar na internet, eles não têm o hábito de usar e-mail para se comunicar, preferindo outros meios para esse fim, que pode ser considerado na opção navegam por sites diversos, que recebeu 9,8% das opções. Acredita-se que os informantes que consultam a internet e copiam músicas já possuem seus sites preferidos, utilizando a internet apenas para os fins desejados. As opções desenham ou jogam no computador e digitam dados ou informações receberam 7,8% das opções. Pelo fato de os informantes escolherem estas opções, considera-se que eles gostem de realizar estas atividades.

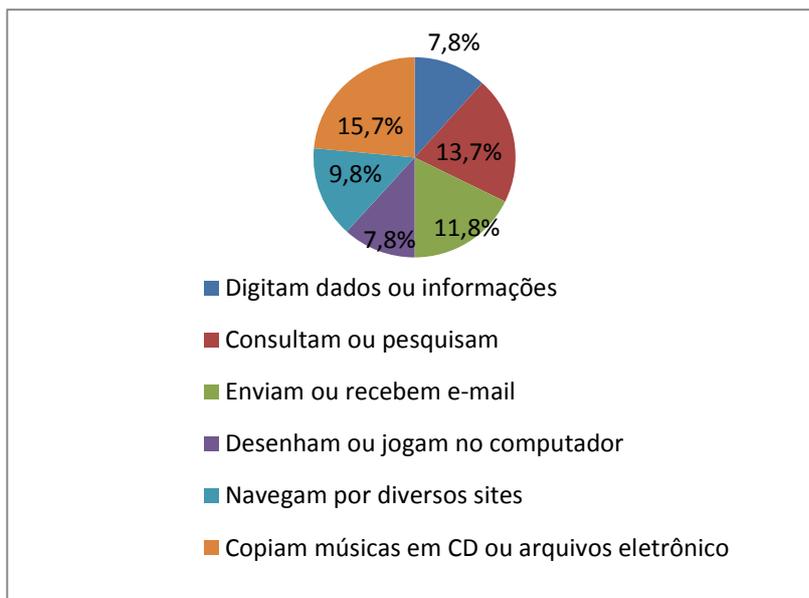


Gráfico 6: Atividades que realizam no computador.

Em relação à questão quatro, os informantes deveriam responder com que frequência iam às dez opções de lugares contidos na questão. Para cada opção, existiam as opções referentes à quantidade, sendo elas: frequentemente, às vezes, raramente, nunca.

Os resultados apresentados no gráfico 7 demonstram com que frequência os informantes dirigiam-se ao cinema. Dos entrevistados, 17,4% alegaram nunca terem ido ao cinema, seguido de 14,8% que afirmaram ir raramente e de 13,8%, que responderam ir às vezes, 13% não responderam esta questão. Acredita-se que não tenham se sentidos confortáveis em respondê-la. Nenhum informante escolheu a opção frequentemente. Acredita-se que o fato de os informantes não escolher a opção frequentemente seja por desconforto ou por não possuírem este hábito. Em relação à opção que recebeu maior porcentagem na escolha (nunca ter ido ao cinema), cogita-se que a causa seja não terem o hábito de frequentar este espaço, ou por não desejar frequentá-lo. A opção raramente obteve 14,8% da escolha dos informantes, o que possibilita intuir que é devido a condições financeiras ou por fatores sociais (inacessibilidade, por exemplo).

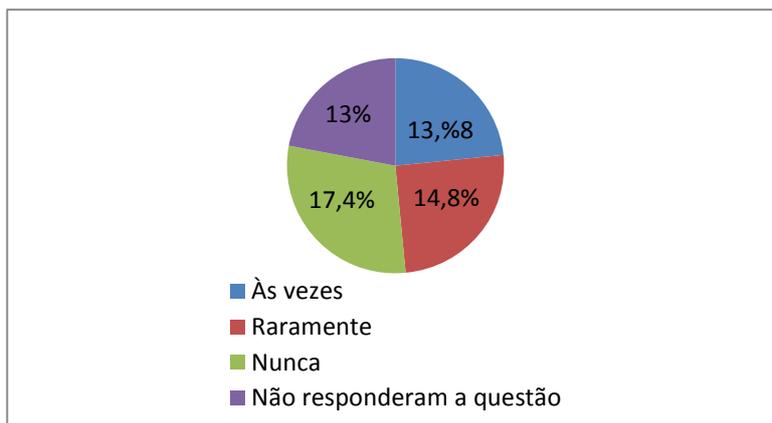


Gráfico 7: Com que frequência vão ao cinema.

O gráfico 8 mostra os resultados obtidos na segunda questão, que procurou saber se tinham o hábito de ir ao teatro. Dos entrevistados, 26,1% nunca foram ao teatro e 11,1% responderam que vão às vezes. Os fatores que levaram 26,1% responder que nunca foram ao teatro podem ser vários, como não terem a oportunidade de tê-lo frequentado, seja por questões financeiras ou sociais. Pode-se considerar que também não sentiram desejo ou atrativo para ir. Acredita-se que os que optaram por ir às vezes realizam esta atividade quando lhes é propícia. Nenhum aluno respondeu às vezes, o que leva a crer que não frequenta ou não se sentiu confortável para responder a questão.

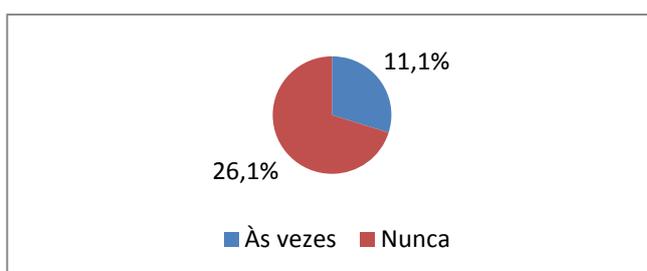


Gráfico 8: Com que frequência vão ao Teatro

A terceira opção da questão 4 busca saber se os informantes frequentam shows de música ou dança. Os dados demonstrados no gráfico 9 indicam que: 22,2% raramente frequentam, 17,2% vão às vezes; 8,7% nunca vão e 5,5% responderam frequentemente.

No que se refere a shows de música e/ou dança, 22,2% afirmaram raramente frequentá-los. Talvez isso se deva a questões sociais, como inacessibilidade ou ainda por não considerarem esta opção de lazer oportuna

como sua atividade. Dos entrevistados, 17,2% realizam essa atividade. Cogita-se que os 8,7% que alegaram nunca terem ido pode ser em decorrência de questões sociais ou financeiras ou ainda por não se sentirem atraídos por este tipo de lazer, diferentemente dos 5,5% que vão com frequência.

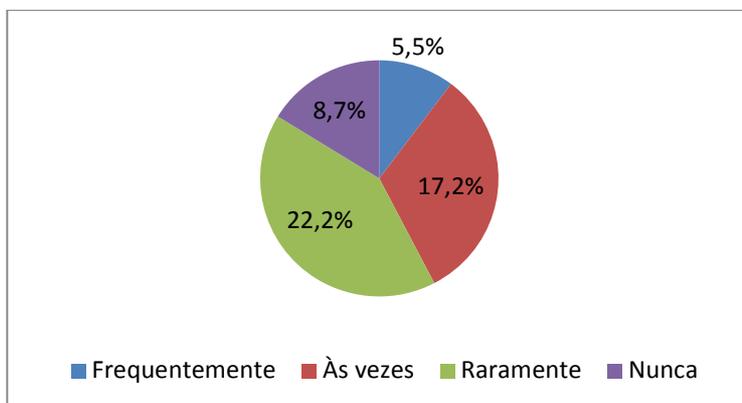


Gráfico 9: Com que frequência vão a shows de música e/ou dança

A quarta opção da questão 4 busca identificar se os informantes ouvem o noticiário no rádio. Os resultados demonstrados no gráfico 10, apontam que: 17,2% ouvem às vezes, 10,9% com frequência, 7,4% raramente e 2,2% nunca ouvem.

Os dados do gráfico 10 indicam que 17,% realizam esta atividade talvez por obterem outros meios de comunicação para se manterem informados, assim como 7,4% raramente usam deste meio, 2,2%, nunca ouvem; 10,9% que realizam esta atividade com frequência o fazem por crerem ser este o meio de comunicação que lhes é mais atrativo e eficaz para obter as informações e notícias de que necessitam.

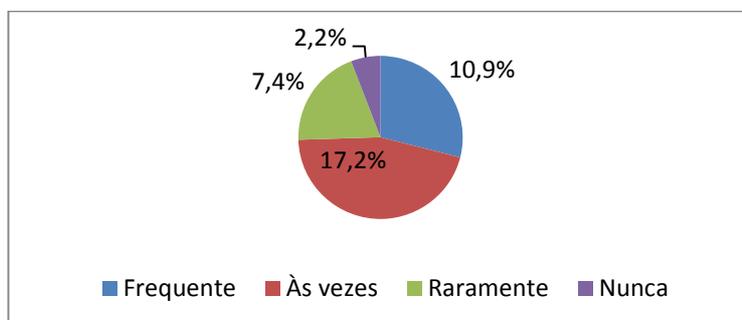


Gráfico 10: Com que frequência ouvem noticiários no Rádio

Ao serem questionados se ouvem outros programas de rádio, na opção seis da questão 4, o gráfico 11 mostra que 17,2% ouvem às vezes, 14,5% ouvem com frequência, 3,7% raramente ouvem e 2,2% nunca ouvem. A partir desses resultados, acredita-se que os 17,2% que realizam esta atividade às vezes o fazem por apreciarem outros programas de rádio ou até mesmo de televisão, assim como 3,7% que afirmaram raramente ouvir e os 2,2%, que nunca ouvem; e que os 14,5% que realizam esta atividade com frequência o fazem por apreciar os programas radialistas.

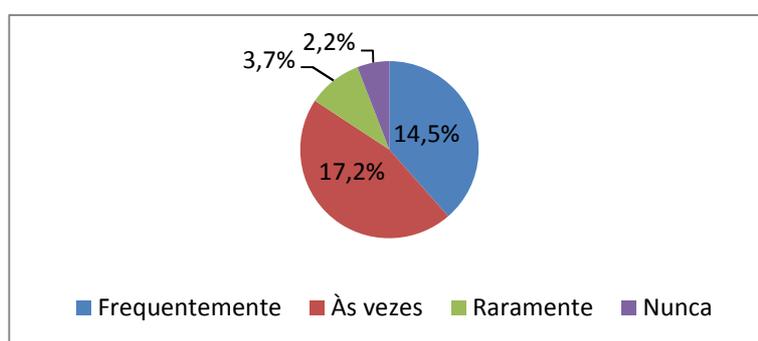


Gráfico 11: Com que frequência ouvem outros programas de rádio

O gráfico 12 mostra os resultados obtidos da opção sete da questão 4, a qual questionou aos informantes se assistem a vídeos em DVD em casa. Dos entrevistados, 16,4% afirmaram frequentemente; 10,3% às vezes; 6,5% não o fazem e 3,7%, raramente.

As causas pelas quais 16,4% realizam esta atividade com frequência pode estar nos fatores socioeconômicos, haja vista a facilidade de se obter nos dias atuais este aparelho, podendo assim desfrutar do conforto do lar para obter o lazer que deseja. Acredita-se que os 10,3% que assistem às vezes optam por outra atividade de lazer que não essa, assim como os 3,7%, que raramente a fazem. Supõe-se ainda que os 6,5% que não optam por assistir a vídeos em DVD em casa tenham se sentido desconfortáveis com esta questão, ou ainda não o fazem por não ter DVD ou não apreciarem esta modalidade.

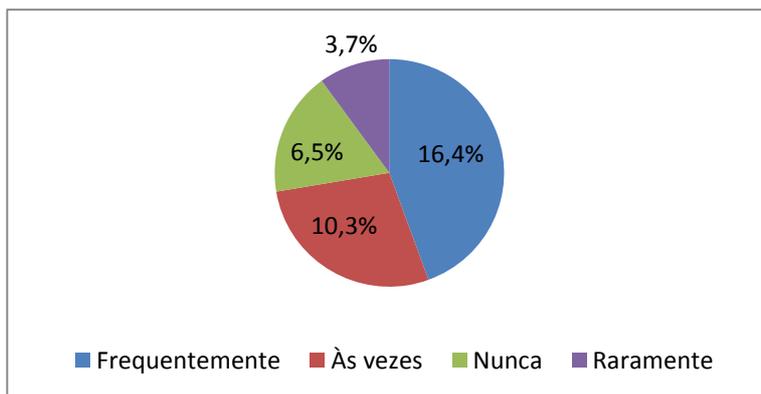


Gráfico 12: Com que frequência assistem vídeos em DVD.

Em relação à opção oito da questão 4 (assistir a noticiários na televisão), o gráfico 13 demonstra que 21,8% o fazem frequentemente; 13,8% às vezes. Nenhum dos informantes respondeu às opções raramente e nunca.

Considera-se que os 21,8% dos informantes que realizam esta atividade frequentemente apreciam assistir aos noticiários, observando os conteúdos das matérias. Já os 13,8% que o fazem às vezes tenham outros meios de se manterem informados, não utilizando apenas aos noticiários televisivos para este fim. Sobre o fato de nenhum dos alunos terem escolhidos entre as opções raramente nunca, considera-se que todos optaram pelas opções anteriores, ou ainda não se sentiram confortáveis para escolher uma opção desta questão.

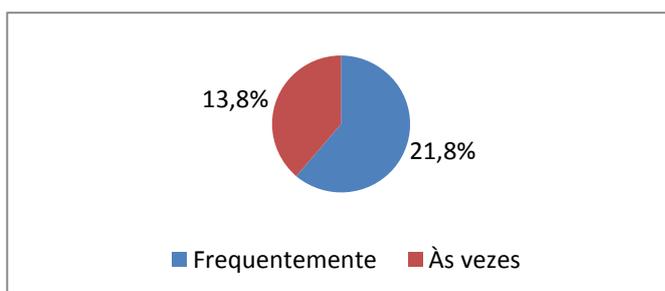


Gráfico 13: Com que frequência assistem noticiários na televisão

Em relação aos filmes que passam na televisão, o gráfico 14 mostra que 18,2% assistem frequentemente; 10,3% às vezes; 3,7% raramente veem e 2,2% nunca veem.

A partir dos dados obtidos, pode-se considerar que os 18,2% que frequentemente assistem aos filmes que passam na televisão o fazem por apreciar este gênero, porque lhes é uma atividade prazerosa, diferentemente

dos 10,3% que assistem às vezes e dos 3,7% que raramente veem, considerando que eles talvez encontrem em outros afazeres o lazer que desejam, não tendo nesta ação a primeira opção para se divertir, bem como os 2,2% que nunca o fazem.

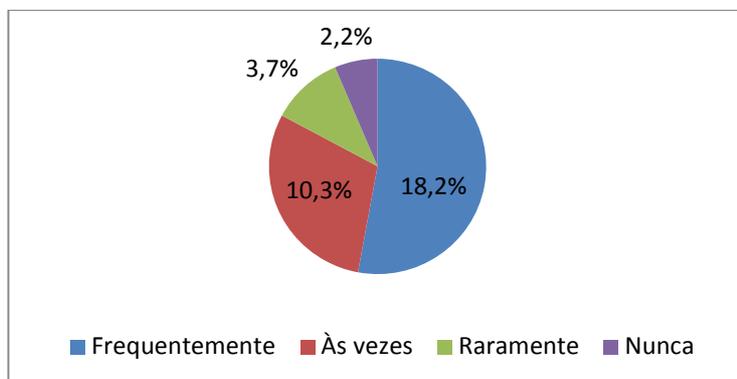


Gráfico 14: Com que frequência assistem filmes que passam na televisão

Os resultados obtidos da décima opção da questão 4, que indagou sobre a frequência com que os informantes vão a museus ou a exposições de arte, o gráfico 15 mostra que 25,9% o fazem raramente e 19,6% nunca o fizeram.

As causas pelas quais 25,9% frequentam raramente podem ser diversas, como pouca informação sobre estas exposições, desconhecimentos ou nenhuma informação sobre elas ou ainda por encontrarem em outra opção de lazer mais atrativo. Pode-se considerar, também, que os 19,6% que nunca foram, assim como os que raramente vão, receberam pouca ou nenhuma informação sobre estas exposições, desconhecimento sobre elas, não queiram ir ou nunca lhes foi confiada esta oportunidade, seja por razões sociais ou de interação social. Nenhum aluno respondeu as opções frequentemente e às vezes, o que leva a cogitar que não a realizam por questões particulares ou, ainda, não se sentiram confortáveis para responder a esta questão.

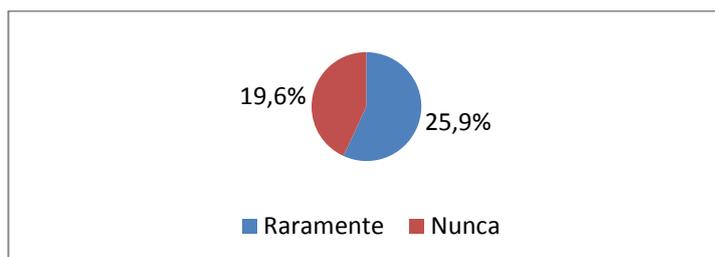


Gráfico 15: Com que frequência vão a museus ou galerias de arte

As respostas dos informantes foram essenciais para a possível verificação dos hábitos de leitura, a leitura de mundo que realizam a partir dos gêneros textuais que permeiam o cotidiano, bem como os interpretam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da aplicação do questionário, pode-se considerar que é maior a porcentagem em que cada vez mais alunos com idade superior àquela determinada para o Ensino Fundamental que têm retornado aos bancos escolares, em especial, os que estão próximos aos quarenta anos. Isso ocorre, sobretudo, de acordo com os dados deste trabalho, com os homens.

Os dados também mostraram que o público desta turma avaliada que procura a EJA é oriundo da indústria; que são consumidores e realizam suas compras no crediário. Foi constatado que a maioria dos participantes tem Enciclopédias em casa, usam a internet como ferramenta de pesquisa e consulta, além de 'baixarem' músicas da internet e gravarem em CD.

Os resultados obtidos revelaram que a maioria destes alunos nunca foi ao cinema nem ao teatro, mas raramente vão a shows de dança e/ou música. A maioria tem preferência por ouvir noticiários e outros programas no rádio; frequentemente assistem vídeos em DVD, noticiários e filmes na televisão; mas raramente vão a museus de arte.

Os objetivos traçados para confirmar e/ou refutar a hipótese levantada na introdução deste trabalho (avaliar se os alunos fazem leitura diária; identificar essas práticas de leitura; verificar se essas práticas de leitura são práticas de letramento), pôde-se considerar, a partir dos resultados obtidos, que os informantes, alunos de um determinado sistema de ensino na cidade de Londrina possuem hábitos de leitura e estes hábitos são práticas que exigem não somente o conhecimento da letra (alfabetização), mas a compreensão dela (letramento). São, então, estes informantes, alfabetizados e letrados.

Entretanto, é importante observar que os hábitos de leitura e letramento destes informantes são pertinentes com o seu dia a dia: não é uma leitura clássica e/ou crítica da realidade, mas uma leitura prática do cotidiano, embasada em suas necessidades, em suas realidades.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Celso. *Ser Leitor*. Disponível em: http://www.educacional.com.br/articulas/celso_bd.asp?codtexto=467. Acessado em 22/06/2013.

AUGUSTO, Danilo. *Número de leitores no Brasil diminui 75%*. Disponível em: <http://www.radioagencianp.com.br/10700-Numero-de-leitores-no-Brasil%20diminui-75-nunca-entrou-em-uma-biblioteca>. Acesso em 21/06/2013.

BAKHTIN, Mikhail. Apud. WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Linguística/ Barbara Weedwood; [trad.] Marcos Bagno.2*. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

CHOMSKY, Noam. Apud. WEEDWOOD, Barbara. *História Concisa da Linguística/ Barbara Weedwood; [trad.] Marcos Bagno. 2*. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2002.

GERALDI, João Wanderley. Apud. FERNANDES, NohadMouhanna. *Concepções de Linguagem e o ensino/ aprendizagem da língua portuguesa*. Unigran. Disponível em: http://www.unigran.br/interletras/ed_anteriores/n1/inter_estudos/concepcoes.html. Acessado em 12/08/2012.

PEREIRA, Maria Teresa Gonçalves. *Ler, refletir, expressar: uma proposta de ensino da Língua Portuguesa para a Educação de Jovens e Adultos (EJA)*. Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Disponível em: http://www.abralin.org/abralin11_cdrom/artigos/Maria_Teresa_Pereira.PDF. Acessado em 23/12/2012.

ROJO, R. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo, Parábola Editorial, 2009.

SOARES, Magda. *Alfabetização e Letramento: as muitas facetas*. Universidade Federal de Minas Gerais. Acessado em 20 de abril de 2010. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/%0D/rbedu/n25/n25a01.pdf>.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam*. São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1984.

SAUSSURE, Ferdinand. *Curso de Linguística Geral*. São Paulo. Saraiva, 2003.

ANEXO A – Questionário de múltipla escolha sobre leitura cotidiana

QUESTIONÁRIO

IDADE: _____ SEXO: () F () M
ESCOLARIDADE: () FUNDAMENTAL 1 COMPLETO () FUNDAMENTAL 1 INCOMPLETO
() FUNDAMENTAL 2 COMPLETO () FUNDAMENTAL 2 INCOMPLETO
() ENSINO MÉDIO COMPLETO () ENSINO MÉDIO INCOMPLETO

1. Elenque quais destas atividades você costuma fazer (pode assinalar mais de uma, caso use).

- a) Consultar catálogo telefônico
- b) Consultar guia de rua
- c) Fazer listas de atividades que costuma fazer
- d) Usar a agenda para marcar compromissos
- e) Deixar bilhetes com recados para alguém da casa
- f) Escrever cartas para amigos ou familiares
- g) Ler cartas de amigos ou familiares
- h) Ler correspondência impressa que chega a sua casa
- i) Fazer listas de compras
- j) Procurar ofertas e promoções em folhetos e jornais
- k) Verificar a data de vencimento dos produtos que compra
- l) Comparar preços entre produtos antes de comprar
- m) Fazer compras a prazo com crediário
- n) Pagar contas em bancos e em casa lotéricas
- o) Fazer depósitos ou saques em caixas eletrônicos
- p) Ler manuais para instalar aparelhos domésticos
- q) Reclamar por escrito sobre produtos ou serviços que adquiriu
- r) Ler bulas de remédios
- s) Copiar ou anotar receitas
- t) Copiar ou anotar letras de músicas
- u) Escrever histórias, poesias ou letras de música (de sua autoria)
- v) Escrever diário pessoal

2. Quais desses materiais (impressos) há em sua casa? (Pode assinalar mais de um)

- a) Álbuns de fotografia
- b) Bíblia ou livros religiosos
- c) Cartilhas ou livros escolares
- d) Livros ou folhetos de literatura de cordel
- e) Dicionário
- f) Enciclopédias
- g) Folhetos, apostilas ou livretos de movimentos sociais, de partidos políticos ou grupos religiosos
- h) Folhinha, calendários
- i) Guias de rua e serviços
- j) Catálogos e lista telefônica

- k) Jornais
- l) Livros de receitas
- m) Livros de literatura
- n) Livros didáticos ou apostilas escolares
- o) Livros infantis
- p) Livros técnicos ou especializados
- q) Manuais de instrução
- r) Revistas
- s) Outros? Quais:
- t) Não tem nenhum desses materiais

3. Quais das atividades abaixo você costuma fazer no computador? (Pode assinalar mais de uma)

- a) Escrever relatórios e outros textos
- b) Escrever trabalhos escolares
- c) Organizar agenda ou lista de tarefas
- d) Digitar dados ou informações
- e) Elaborar planilhas ou montar bancos de dados
- f) Consultar ou pesquisar
- g) Montar páginas ou fazer programas de computador
- h) Fazer cursos a distância
- i) Pagar contas ou movimentar contas bancárias
- j) Enviar e receber e-mail
- k) Comparar pela internet
- l) Jogar ou desenhar
- m) Navegar por diversos sites
- n) Copiar músicas em CD ou arquivo eletrônico
- o) Entrar em sites de bate-papo ou discussão
- p) Outros. Quais?

4. Indique com que frequência você faz cada uma dessas atividades:

	Frequentemente	Às vezes	Raramente	Nunca
1. Ir ao cinema				
2. Ir ao teatro				
3. Ir a shows de música ou dança				
4. Ouvir noticiário no rádio				
5. Ouvir outros programas de rádio				
6. Assistir a vídeos em DVD em casa				
7. Assistir a noticiário na TV				
8. Assistir a filmes na				

TV				
9. Assistir a outros programas na TV				
10. Ir a museus ou exposições de arte				